

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 33, setembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 33 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 33 de 2021 (03/01/2021 a 21/08/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 31 de 2022 (02/01/2022 a 20/08/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 33, foram notificados 72.522 casos suspeitos de dengue, dos quais 64.267 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,0% são residentes no DF (n=61.694). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.482 casos), MG (25 casos) e SP (13 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 408,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 12.124 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

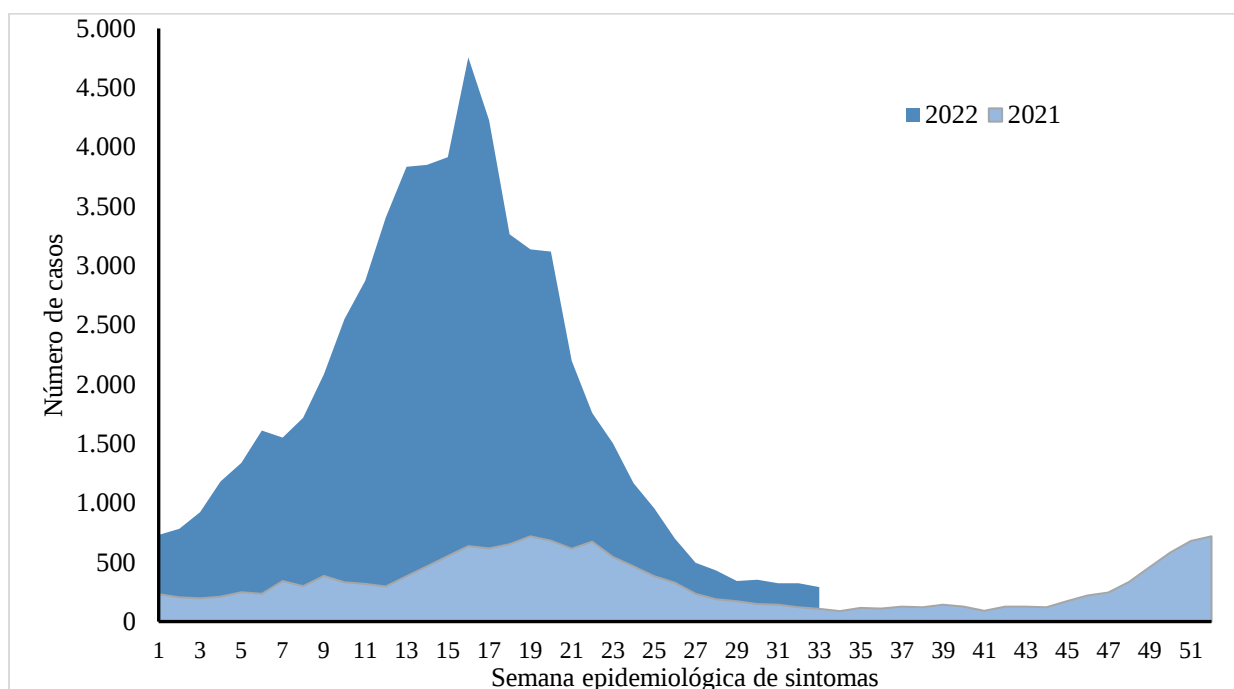
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 33.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	17.590	69.670	296,1	2.450	2.852	16,4	72.522
Prováveis	12.124	61.694	408,9	2.286	2.573	12,6	64.267

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 33 de 2022. Observa-se um decréscimo nas últimas semanas dos casos prováveis devido à sazonalidade.

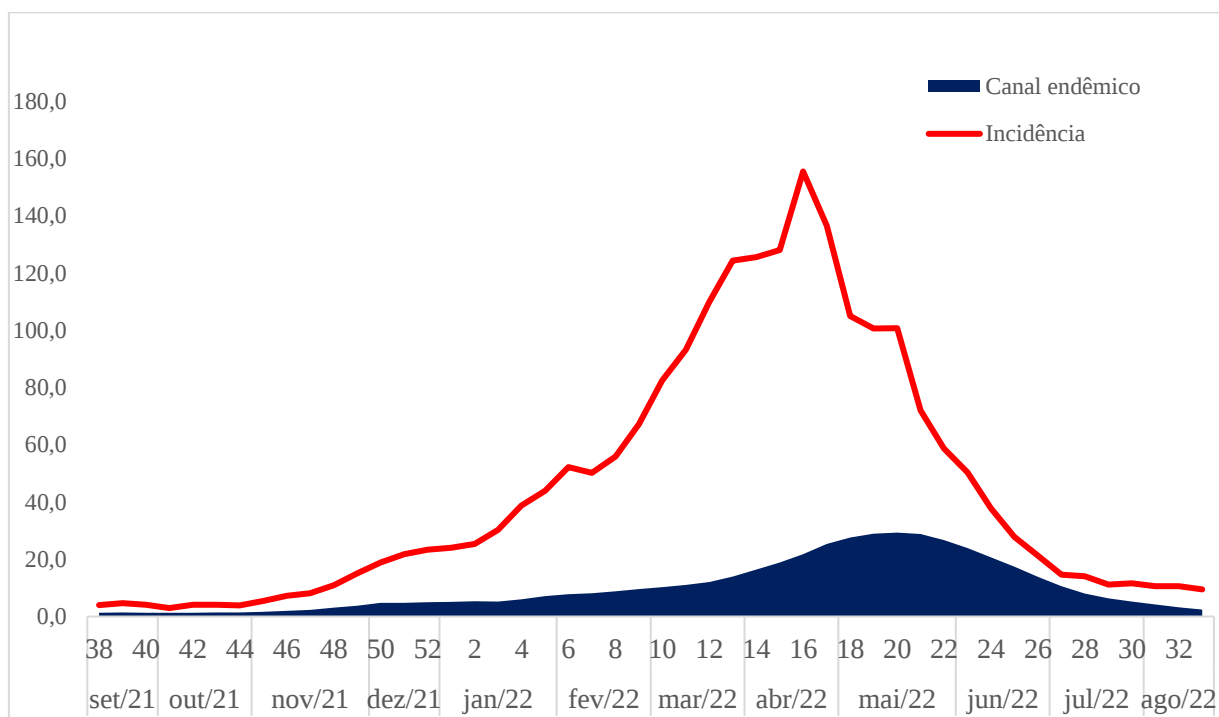
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 33.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência dos casos prováveis está em queda.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 31.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

]Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.152,1 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.492,6 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.453,1 e 2.384,3 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 33.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	17	0,0	0,6
Masculino	27541	44,6	1877,7
Feminino	34128	55,3	2152,1
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	488	0,8	1086,1
1 a 4 anos	1609	2,6	999,5
5 a 9 anos	2816	4,6	1490,5
10 a 14 anos	3768	6,1	1820,2
15 a 19 anos	4900	7,9	2047,6
20 a 29 anos	11206	18,2	2210,8
30 a 39 anos	10477	17,0	1916,4
40 a 49 anos	10253	16,6	2164,1
50 a 59 anos	7761	12,6	2297,6
60 a 69 anos	4866	7,9	2384,3
70 a 79 anos	2487	4,0	2492,6
80 anos e mais	1039	1,7	2453,1
Total	61694	100,0	2021,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 33 é o DENV-1, detectado em 1.395 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 33.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1004	0	0	0	1004
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1395

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (15.993), seguida da região Oeste (11.816), da região Norte (8.112), da região Leste (5.582), da Região Centro-Sul (4.388), da Região Central (3.178) e Região Sul (1.606) até a SE 33. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 58,22% dos casos prováveis do DF até a SE 33 (n=35.921).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.538), seguida das RA de Samambaia (5.892 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.027 casos prováveis), RA de Planaltina (3.616 casos prováveis) e RA de São Sebastiao (3.093 casos prováveis) até a SE 33. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 44,03% (n=26.166) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 33.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2021	2022	
CENTRAL	1023	3178	210,7
Cruzeiro	64	416	550,0
Lago Norte	255	531	108,2
Lago Sul	104	441	324,0
Plano Piloto	487	1446	196,9
Sudoeste Octogonal	78	164	110,3
Varjão	35	180	414,3
CENTRO-SUL	797	4388	450,6
Candangolândia	33	237	618,2
Estrutural	147	570	287,8
Guará	358	1902	431,3
Núcleo Bandeirante	65	251	286,2
Park Way	24	175	629,2
Riacho Fundo I	81	491	506,2
Riacho Fundo II	77	754	879,2
SIA	12	8	-33,3
LESTE	1778	5582	213,9
Jardim Botânico	136	460	238,2
Itapoã	377	573	52,0
Paranoá	547	1456	166,2
São Sebastião	718	3093	330,8

NORTE	5170	8112	56,9
Fercal	44	128	190,9
Planaltina	3003	3616	20,4
Sobradinho	1301	2194	68,6
Sobradinho II	822	2174	164,5
OESTE	1225	11816	864,6
Brazlândia	121	1278	956,2
Ceilândia	1104	10538	854,5
SUDOESTE	1748	15993	814,9
Águas Claras	254	1358	434,6
Recanto Das Emas	263	2305	776,4
Samambaia	649	5892	807,9
Taguatinga	352	4027	1044,0
Vicente Pires	230	2340	917,4
SUL	327	1606	391,1
Gama	151	942	523,8
Santa Maria	176	664	277,3
Em Branco	56	11003	19548,2
Total	12.124	61.694	408,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 33, com 2.326,67 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 3.185,75 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho, com 3.082,98 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 2.777,10 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 33.

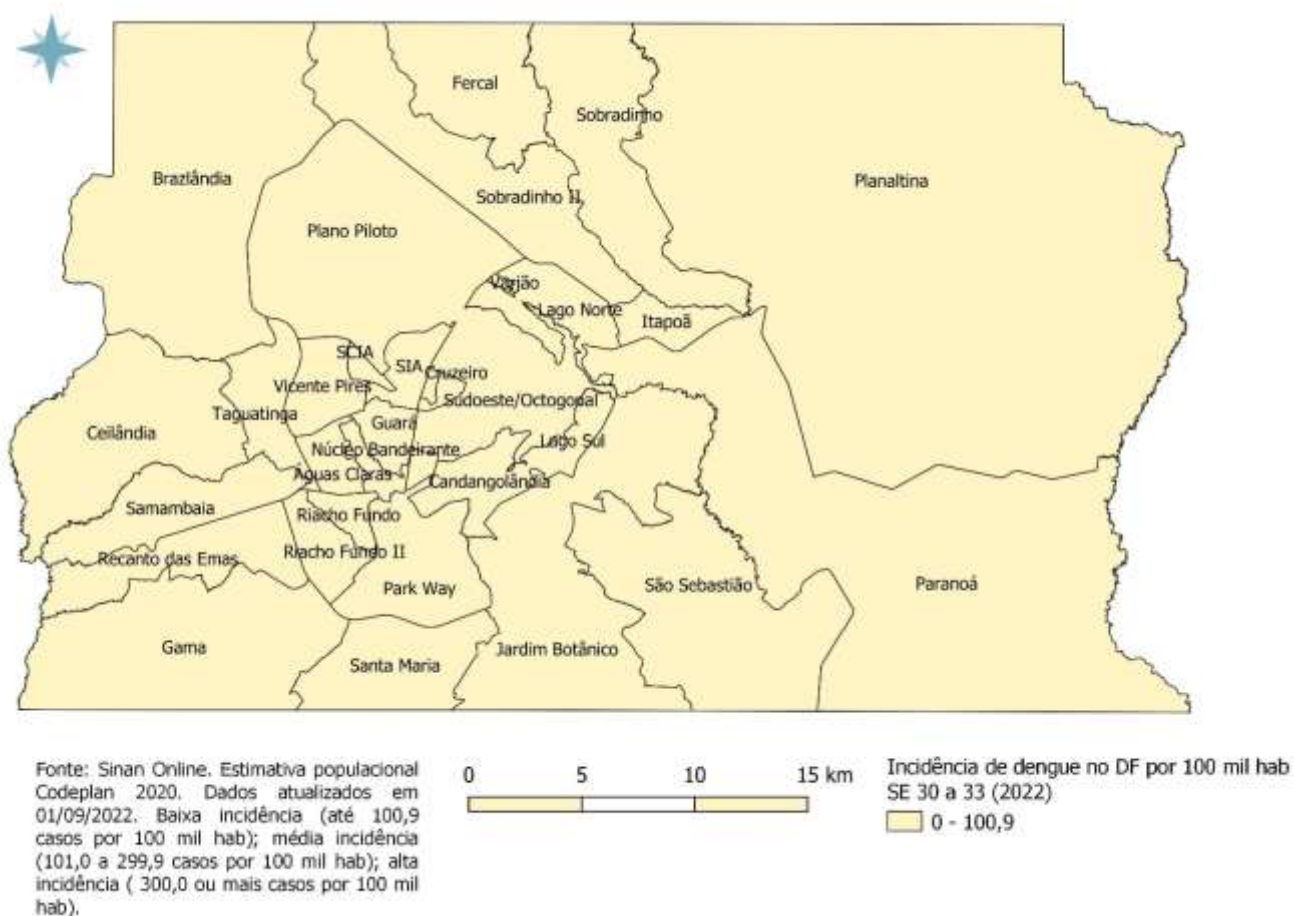
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	88,31	103,48	143,77	169,16	144,05	128,04	42,77	6,62	876,98
Cruzeiro	87,51	119,92	246,32	311,14	278,73	132,88	61,58	12,96	1.348,29
Lago Norte	177,77	218,17	253,19	185,85	180,46	210,09	88,88	8,08	1.430,23
Lago Sul	73,64	89,70	111,13	133,89	76,32	68,28	13,39	1,34	590,44
Plano Piloto	64,70	69,47	92,92	116,36	111,59	105,08	28,22	4,78	627,85
Sudoeste/Octogonal	36,19	39,81	30,76	50,67	48,86	52,48	21,72	7,24	296,79
Varjão	33,98	90,61	419,07	588,97	317,14	260,51	181,22	11,33	2.038,74
CENTRO-SUL	85,08	114,23	239,50	301,21	209,04	117,12	39,92	6,30	1.152,32
Candangolândia	73,45	110,17	318,28	501,90	293,79	91,81	24,48	6,12	1.450,61
Estrutural	67,99	155,02	418,82	446,02	247,48	146,86	43,51	8,16	1.550,18
Guará	113,83	150,11	272,48	319,44	245,45	157,94	40,55	2,13	1.353,16
Núcleo Bandeirante	104,08	91,59	228,99	216,50	187,35	154,04	24,98	0,00	1.045,01
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	164,80	82,40	52,04	0,00	758,96

Riacho Fundo I	75,32	104,99	248,77	317,24	155,20	125,53	50,21	9,13	1.120,62
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	246,75	171,98	44,86	37,39	13,89	805,42
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	305,23
LESTE	142,20	254,16	363,79	410,90	255,32	120,10	55,54	5,53	1.623,23
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	120,40	77,40	24,08	5,16	791,22
Itapoã	55,60	78,77	117,38	248,66	206,96	108,11	54,06	4,63	884,98
Paranoá	115,14	155,31	234,30	610,52	437,81	265,10	124,51	10,71	1.949,39
São Sebastião	269,86	543,16	791,46	597,48	299,17	86,22	42,25	4,31	2.666,66
NORTE	170,14	282,81	543,93	494,92	426,75	220,84	85,63	13,52	2.285,03
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	179,48	42,23	52,79	10,56	1.351,35
Planaltina	97,92	173,90	442,15	408,49	426,85	207,05	69,36	12,24	1.844,09
Sobradinho	289,47	341,46	442,63	701,19	628,12	389,24	153,17	23,89	3.082,98
Sobradinho II	252,93	517,35	887,80	560,79	273,37	123,91	68,98	7,66	2.777,10
OESTE	153,98	251,85	531,65	716,55	420,60	156,74	47,06	7,68	2.326,67
Brazlândia	39,05	67,16	259,27	798,10	481,05	243,65	71,84	14,06	1.996,03
Ceilândia	170,56	278,49	570,95	704,78	411,87	144,20	43,49	6,76	2.374,36
SUDOESTE	150,78	183,57	416,07	579,99	343,15	156,21	50,62	6,15	1.927,63
Águas Claras	68,57	84,98	169,95	253,17	130,69	79,12	21,68	2,93	837,46
Recanto das Emas	71,73	70,22	248,40	545,88	419,79	260,48	77,01	11,33	1.740,32
Samambaia	137,17	219,22	555,19	817,68	423,74	148,60	47,76	5,72	2.405,29
Taguatinga	156,60	203,67	468,83	520,23	325,68	154,68	56,68	3,84	1.934,41
Vicente Pires	513,26	441,10	676,63	777,38	479,22	176,99	62,63	12,25	3.185,75
SUL	35,90	46,89	84,26	141,41	160,83	78,40	19,78	4,03	588,37
Gama	38,28	56,37	105,78	148,24	178,86	77,95	24,36	5,57	655,59
Santa Maria	33,26	36,36	60,34	133,83	140,79	78,90	14,70	2,32	513,65
DF	128,55	208,12	424,01	589,97	407,79	172,28	61,46	8,29	2021,07

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022 até a SE 33, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue, no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 30 a 34 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes. Lembrando que essa se trata de casos prováveis de dengue.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 30 a 33. Atualizado em 01/09/2022.



Entre as SE 30 a 33 de 2022 todas as RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 200 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Sobradinho (98,36 casos por 100 mil hab), Paranoá (77,65 casos por 100 mil hab), Varjão (67,96 casos por 100 mil hab), Riacho Fundo II (65,16 por 100 mil hab) e Planaltina (54,57 casos por 100 mil hab), entre as SE 30 a SE 33 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Santa Maria (9,28 por 100 mil hab), Lago Sul (9,37 por 100 mil hab), Sudoeste/Octogonal (14,48 por 100 mil hab) e Águas Claras (15,82 casos por 100 mil hab) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 30 a 33 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 33 de 2022, foram confirmados 1.140 casos de dengue com sinais de alarme (1,84% do total de casos prováveis) e 53 casos graves (0,86% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 33.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	72	3	1
CENTRO-SUL	6	0	1	124	7	1
LESTE	17	1	1	97	4	0
NORTE	117	6	4	172	10	4
OESTE	8	2	3	185	11	3
SUDOESTE	20	0	0	378	15	2
SUL	6	0	1	25	2	0
Em Branco	0	0	0	81	1	1
DF	178	11	10	1140	53	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022 até a SE 33, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais de residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 33.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/09/2022 até a SE 33, sujeitos a alterações.

*: Houve correção de endereço Sobradinho II, registrado na SE 26, para Sobradinho.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br